

Famoso e interessante: o Jogo da Pelota

*Profa. Dra. Maria Angela Barbato
Carneiro*

Temos estudado muito, nos últimos anos, o valor dos jogos na educação, especialmente em relação às suas contribuições para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças pequenas. Todavia pouco se sabe sobre suas origens.

Em sua grande maioria, eles surgiram a partir de práticas religiosas ou culturais resultantes dos seus contextos de vida e, portanto, nem sempre eram formas de lazer.

Dentre os jogos mais interessantes, podemos citar o famoso Jogo da Pelota (Jogo da Bola), muito praticado pelos povos que habitaram a América Central, de modo especial o México, onde existem canchas ou campos dessa modalidade lúdica por toda parte.

Era um esporte, comumente conhecido pelos diferentes grupos indígenas, representando os perigos enfrentados pelo Sol em sua trajetória diária, buscando evitar a sua possível destruição. Ele consistia em uma grande celebração que invocava a fertilidade da terra e a renovação da vida.

Entre os “mexicas”, por exemplo, a atividade era denominada de “ullamalitzli”, palavra derivada de “hule”,¹ substância retirada de uma árvore, que após passar por processo de vulcanização², era transformada em bola (Figura1). Pesava três quilos e, apesar disso, era movida habilmente pelos jogadores que a lançavam de um canto ao outro do campo de forma singular, surpreendendo até mesmo os colonizadores europeus.

¹ “Hule” era o nome que os indígenas mesoamericanos atribuíam ao látex

² O processo de vulcanização permitia que a bola pulasse mais alto uma vez que entrasse em contato com o solo.



Foto / Acervo da
autora

Figura 1. Pelota de Hule (Látex)

A atividade se realizava em um campo especial denominado “tlaxco”, um pátio em forma de I (letra latina maiúscula) (Figura 2) murado dos dois lados. Um era voltado para o norte e o outro para o sul. Cada muro continha um aro de pedra (Figura 3) através do qual os jogadores deveriam passar a bola golpeada pelos quadris, antebraços ou cabeças. Em alguns grupos eram usados também tacos de madeira para movimentá-la.



Foto/;
Acervo da
autora

Figura 2. Campo do Jogo da Pelota



Figura 3_ Aros de pedra encontrados nos campos do Jogo da Pelota

Os participantes (Figura 4) se organizavam em equipes localizadas a leste e a oeste e tinham um cinto na cintura (Figura 5), confeccionado de tal forma que era capaz de dar impulso à bola. Na cabeça tinham um capacete (Figura6) representando um macaco, animal relacionado ao cosmo que simbolizava o conceito de vitalidade, vinculado aos deuses da primavera.

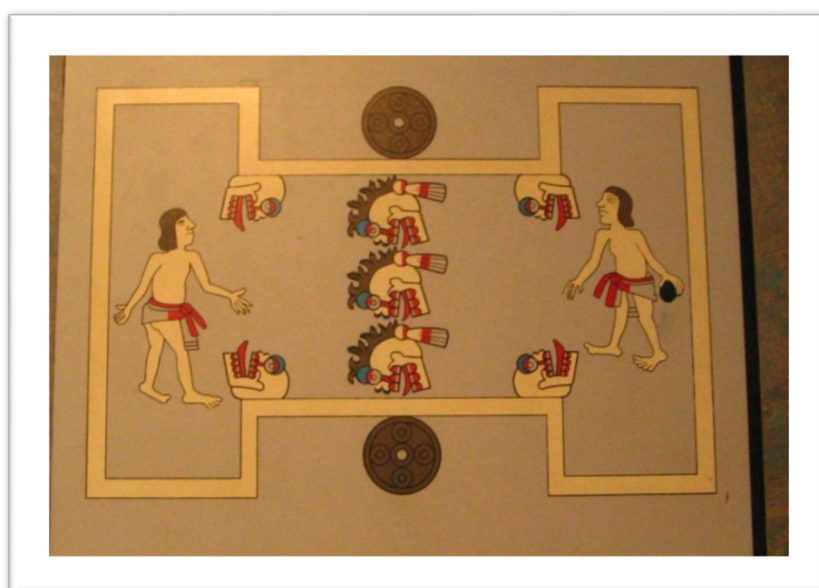
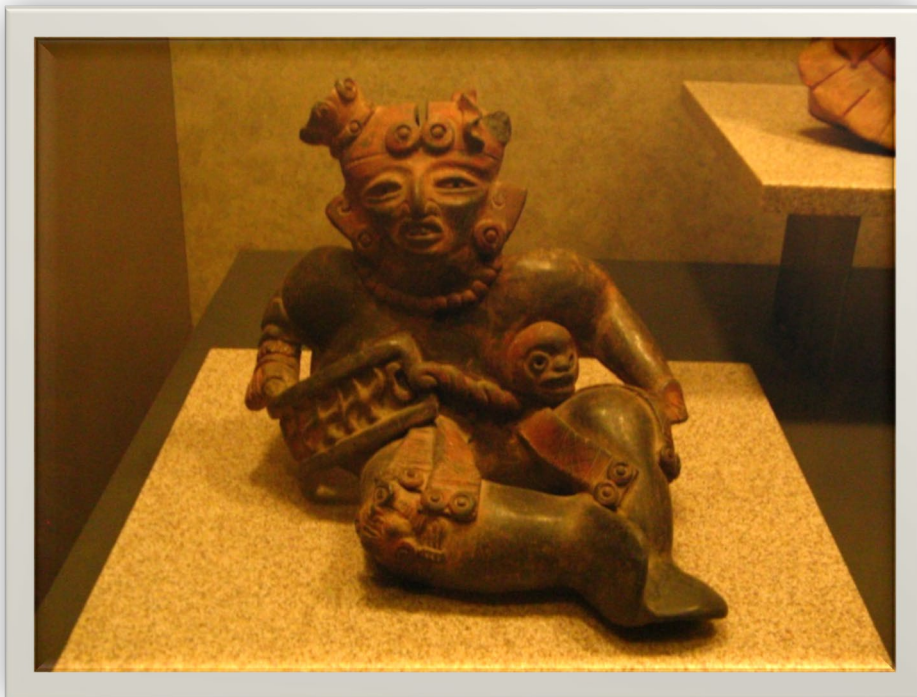


Figura 4 _ Posição das equipes no campo



Foto/ Acervo
da autora

Figura 5_ Indumentária do jogador



Foto/
Acervo
da autora

Figura 6 _ Jogador com capacete na cabeça

Quando os jogadores a lançavam em movimento contrário ao percorrido pelo Sol, se realizava a decapitação de algum jogador ou a extração do seu coração e com o sangue do sacrificado se vitalizava a terra. Assim, os homens ofereciam seu sangue por meio do sacrifício. (Figura 7)



Foto/
Acervo
da
autora

Figura 7_ Representação do sacrifício

Na cidade mexicana de Tenochtitlán, durante o jogo, também ocorriam apostas.

Já praticado pelos Olmecas, primeiros habitantes da península de Yucatán (México), o jogo foi muito conhecido também pelos Astecas e pelos Maias. Tanto pela sua singularidade como pelos sacrifícios humanos.